

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J.F. MACHADO

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO
E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

RUA DE D. JOÃO I—59 61

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

UNIÃO NACIONAL

Continua a imprensa de todo o país a registar diariamente a boa marcha deste Patriótico Organismo de apoio ao Governo da Ditadura Nacional, que já hoje, podemos affirmar-lo, constitue uma poderosissima falange, não só pelo elevado numero que já conta, mas também pela qualidade dos seus componentes, que ao acendrado patriotismo aliam também a mais alta noção, do dever cívico, de que veem dando concludentes provas.

Por mais que custe aos poucos homens da antiga politica dos partidos esta affirmativa, eles teem de convencer-se, se é que não estão ainda convencidos, de que ela é a verdade infofismavel, a verdade pura dos factos.

Não somos só nós, os portugueses, que o proclamamos bem alto; fazem-no também os estrangeiros, cuja apreciação da obra da Ditadura Nacional, sob o ponto de vista financeiro e economico e social, chega até nós através dos principais órgãos da sua imprensa com palavras de admiração e de louvor. Ainda ha dias o mais autorizado jornal londrino affirmava que, desde o inicio do Estado Republicano em Portugal, nunca este teve uma administração tão honesta e uma politica tão sábia-mente orientada, como a que se vem fazendo desde que a veneranda figura do Sábio diplomata e grande militar General Frago- so Carmona foi eleito Chefe do Estado pelo voto livre da Nação.

Mas não é só o jornal londrino que nos faz a devida justiça, são todos os grandes jornaes dos diferentes paizes que, sem reservas, aplaudem e apontam como modelo a administração do governo da Ditadura Nacional Portuguesa, cuja obra, iniciada em 1926, é já de tal forma grandiosa que causa a justa admiração da grande maioria das nações civilizadas.

—E nós, que por convicção e na melhor das intenções, temos prestado á causa da Ditadura Nacional o nosso modesto concurso, convencidos de que assim contribuimos para o engrandecimento da Patria e das Instituições, registamos, cheios de fé, estes factos que, como a todos os que estão com a União Nacional, nos dão a esperança certa dum Portugal Maior, livre e independente!

Avante, pois, pela União Nacional (!)—a que a digna comissão da mesma, na nossa terra, constituida por homens de reconhecido valor e competencia, atente no nosso despretencioso arrazoado e procure activar mais ainda a sua acção, para que Guimarães possa justamente com-

partilhar dos louros da victoria final..

Gládio.

"As Rainhas"

Nunca fomos apologistas d'esses concursos de eleição de rainhas de que tanto se tem usado e abusado.

E' certo que elles se fazem sem o nosso voto...

No entanto, não deixaremos de transmitir ao papel o nosso pensar, que, não sendo um protesto, é, no entanto, um individual modo de vêr.

Se tentasse fazer-se concurso identico em Guimarães, ou o contrariaríamos abertamente, ou o nosso silencio serviria de protesto.

Os concursos que se teem feito, embora quem os promova sejam pessoas bem intencionadas, longe de serem um incentivo para o aperfeiçoamento das raças e costumes, longe de estimularem a virtude e o amor ao trabalho, teem desencadeado paixões e produzido victimas.

Deixemos em aberto alguns, que teem sido uma vergonha, e que a mulher honesta não pode nem deve aprovar...

Fallemos d'esse outro, realisado ha dias, que foi honesto, mas que nem assim merece a nossa aprovação.

Não vimos nada de vantajoso o premeiar-se a beleza d'uma concorrente, sabendo-se que a melhor beleza, aquella que pode concorrer para a formação de caracter e aperfeiçoamento de costumes, reside na alma, nas boas qualidades e no amor ao trabalho.

Porque premiar a mais bella, se d'ella não dependem os primores phisicos, e se nem sempre vão, de braço dado, a formosura com a bondade e o talento?

Que beneficios praticos resulta da eleição da rainha das costureiras?

Porque premiar a beleza e não a virtude, ou os seus conhecimentos technicos?

Ha entre as concorrentes duas companheiras: uma linda mas vaidosa e relassa no trabalho; outra, inferior, mas com aptidões e dotes apreciaveis. Foi premiada a primeira. Que pensará da injustiça dos homens, a segunda, que fez do trabalho um sacerdocio, e que dia e noite moureja o sustento para si e para os seus?

E' ephemero o reinado das eleitas e nada de proveitoso lhes deve dar!

Premeia-se, não a beleza, que não depende de cada um de nós, mas o talento, o estimulo ao trabalho, e o aperfeiçoamento dos bons costumes!

CARTA DO PORTO

Porto, 14 de Setembro de 1931

A homenagem á Dictadura

Esta homenagem foi addida para o domingo 11 d'Outubro proximo e n'ella tomarão parte todas as terras do Norte, d'aquem Mondego. Será offerecido um banquete ao snr. Coronel Lopes Matheus, illustre Ministro do Interior e da Guerra, para o qual serão convidados os snrs. Commandante da Região, Governador Civil, Bispo diocesano, Presidente da Camara, Commandantes do Departamento Maritimo do Norte e das unidades da guarnição, Chefe do Estado Maior, Imprensa etc.

Alem dos convites faz-se inscripção para o banquete na Chapelaria Central, rua da Senhora da Luz, Foz do Douro e na sucursal do "Diario da Manhã" no Porto, Avenida dos Alliados. O snr. Ministro que será recebido com todas as honras, irá para a Camara Municipal, onde haverá sessão solemne de boas vindas.

Do Palacio de Crystal, em cuja nave se realizará o banquete, sahirá um grandioso cortejo de homenagem á Dictadura pela grande obra de ressurgimento nacional realisada.

No banquete serão também homenageadas outras figuras em destaque no Exercito e na Marinha.

—O tempo voltou a aquecer.

(Do nosso correspondente)

"O CALVÁRIO DO LINHO,"

Flor campesina,
Cór azulina,
Haste verdinha,
Tenra e fresquinha.
Dá-se à Vida
Em negra lida,
Dá-se de amor
Ao lavrador.

A mão afinha,
O linho se "arrinca".
Ripado em sanha,
Larga a "baganha".
Na eira amarrado,
Na pôça afogado.
—E' um fadário,
O seu calvário!

Curtido ao sol,
mirrado e mol,
Todo desfibra,
Se torce e vibra.
Vai ao engenho
Sofrer ordenho.
Nos mangoais
Chora e dá ais.

Na espadelada,
Na rastelada
E no sedeiro,
—Manso cordeiro!
Sua estopinhas
Em camarinhas.
Sua tomentos,
—Oh! que tormentos!

Incorrigiveis!

E' assim que temos de classificar um certo numero, embora reduzido, de agitadores e boateiros que por ahi se exibem publicamente, com um descaro que está pedindo a inergica intervenção das autoridades, no sentido de lhes dizer que a benevolencia tem limites!

Ainda está quente o sangue inocente de tantas victimas, muitas das quaes perderam a vida, e já os vampiros se mostram sequiosos e dispostos a fazer mais, muito mais!

Mas que sede de sangue será essa que tanto os abraza?

Não haverá no meio de tanta securá uma tremenda confusão?

Ha quem diga que o dinheiro é sangue; e nós somos levados a crer que a securá que devora os "revirralhistas" é, talvez, conveniente da tal confusão! Pois só assim se compreende tanta actividade por parte de taes vampiros.

Convencidos talvez, de que fazendo correr sangue, muito sangue, este se transformará na cubiçada nóta ou no sonante e não menos cubiçado metal, ei-los pressurosos e arrogantes, na senda macabra de procurar á "outrance" engrossar o caudal rubro que os estonteia!

Maldita cegueira!!!

Quando será que os defensores da humanidade se resolvem a deter, definitivamente, estes ca-

Corpo em estriça,
Todo se obriga,
Cinge-se à roca,
E o fuso toca.
Na doboeira,
Cabeça oira.
—São os sarilhos,
Os seus cadilhos!

P'ra mais sofrer,
A'gua a ferver,
Cinza a escaldar,
Té se "curar",
Tornar branquinho,
Trigueiro linho.
—Ai, sofre horrores!
As sete dores!...

Pôsto em meadas,
Muito fiadas,
Vai ao tear,
A cirandar.
Trac-li-trac,
Lesto matraque,
Gira a canela,
Rela-que-rela!

E a tecedeira,
Em cantadeira,
Dias sem fim,
Lhe canta assim:
—Um farrapinho,
Sendo de linho,
Guarda-se bem,
Que valor tem.

Uma ferida,
Mui dolorida,
P'ra se curar,

nibais, na sua marcha sanguinária?

Se a palavra não basta, para que servem os castigos?

A's autoridades da nossa terra, onde não tem, feizmente, havido sangue, mas onde não faltam gabaroiás que, como se arrogam, são capazes de o beberem, se tiverem ensejo de o poder fazer, recomendamos especialmente os lingorteiros, que inventam e fazem éco das peores mentiras, com o almejado fim de manter o fogo sagrado da chama revirralhista, em que vêem ainda crepitar o prometido logar rendoso a par da indeminização de... saudosa memória!

Gládio

Grandiosa Peregrinação á Penha

Foi sumptuosa a peregrinação que no domingo se realizou á Virgem de Lourdes da Penha.

A mais apurada e dextra penha teria dificuldade em descrever a beleza do quadro, que fascinava e enthusiasmava.

Guimarães, aos primeiros alvares d'aurora, regorgitava de peregrinos.

De toda a parte chegavam camionetes cheias, grupos compactos, cantando e rezando.

Pelas 9 h2, sob um sol que principiava a aquecer, pôz-se em marcha o religioso cortejo, que, a nosso vêr, foi um dos mais concorridos dos ultimos annos.

Sem agravar
E não ter dôr,
Não ha melhor
Que farrapinho,
Sendo de linho.

No meu "cardenho"
Bem pouco tenho.
Só o bragal;
Muito me vale:
"Na chora e risa"
Dá-me a camisa,
Saia e toalha,
Lençol, mortalha.

Linho ou estôpa,
Sempre se topa
Na minha arca,
Modesta e parca.
Mas não teria
Paz, alegria,
Se não "filasse"
E não fiasse!

Esta canção
Tão de feição
Ao verde linho
Do meu carinho,
Torna lembradas
Vidas passadas,
Que a alma invade
Em saúde!...

A. L. de Carvalho

Milhares de crentes, cento e tantas bandeiras, senhoras, crianças, ostentando vistosos emblemas religiosos, homens, mulheres do povo, era enfim a alma christã aos pés da Virgem de Lourdes!

Pela 1 hora da tarde, e já com milhares de pessoas na Penha, chegou a peregrinação á gruta da Virgem.

O quadro que então se presenciou, tocante e commovedor, não se descreve, presença-se!

Ouvem-se repetidas e entusiasticas salvas de palmas, são milhares de peitos em hossanas e louvores á Mãe de Deus.

Procedeu-se em seguida á missa Campale, no fim, o incansavel apostolo o rev. Domingos Gonçalves, proferiu uma entusiastica e commovente allocução.

Findas as ceremonias religiosas, e, num adeus de despedida e amor, milhares de mãos se erguem, agitando lenços brancos, que no espaço se assemelhavam a pombas, voando...

Lindo e maravilhoso effeito!

As camionetes e automoveis, todo o dia fizeram carreiras, transportando á Penha milhares de peregrinos.

A montanha apresentava um lindo aspecto, não havendo recanto que não estivesse povoado, tendo sido tirados lindos clichés.

Foram muito admiradas as obras do Santuario Eucharistico, tendo durante a tarde, dezenas de senhoras, procedido a peditorios, para ajuda do custeio das mesmas.

Muito bem recebidas pelo publico, dizem-nos que a colheita foi animadora, tendo tambem sido vendidos muitos emblemas alusivos á Penha.

O policiamento da estrada e do local, foi dirigido, habilmente, pela guarda republicana.

Apesar de estarem milhares de pessoas reunidas, não houve notas discordantes, registando-se alguns roubos, muito poucos.

Uma camionete tombou para a valeta, felizmente sem importancia, ficando alguns passageiros, ligeiramente feridos.

No sabbado á noite, o monte apresentava uma vistosa illuminação.

Girandolas de foguetes nos annunciaram, n'esse dia, a abertura do Hotel.

O que foi essa abertura e quaes as impressões que deixou, que o digam alguns collegas que foram convidados, pois não recebemos convite para tal solem-nidade.

A falta de uma letra!

No artigo "O Archeólogo e o Poeta" os nossos olhos já cansados não viram que faltava um "a" no terceiro verso da 1.ª quadra sarmentina.

Essa falta matava a quadra. Vamos a resuscitá-la:—

"Titubiava a esperança, se uma voz dizia—Não!
Ai! Quando àquela a voz cansa, nada fica ao coração."

G.

"O CALVÁRIO DO LINHO,,"

Apraz-los transcrever do "Correio do Minho" o lindo trabalho com que o nosso incansavel patricio honrou aquele dia-rio por occasião do recente Festival em Barcelos.

Parada dos Bombeiros Voluntarios Cinema

QUINTA-FEIRA, 17 de Setembro Documentario do Paiz, 1 parte Maquinas Modernas, 1 parte natural **A Boeceta de Pandora.**

Grandioso film realista em 9 partes com os conhecidos artistas **Louise Brooks e Fritz Kottner.**

A completar o programa, uma comica, em 2 partes, de franca gargalhada.

Tambem em Guimarães,.

Tambem em Guimarães, e pelo estafado *conto do vigário*, apanharam 4:040\$00 ao lavrador caseiro snr. Joaquim da Cunha, de Santa Leocadia de Briteiros, d'este concelho.

„Reporter X,,"

Com regularidade tem continuado a publicação do "Reporter X" que mantem sua primitiva feição, publicando sempre materia interessante e ao alcance da intelligencia do publico que o lê.



V.ª Ex.ª vai a Aveiro?

Se vai, hospede-se no Hotel Avenida, o melhor Hotel de Aveiro, propriedade de Bom gosto, Elegante, nova, feita propositadamente para esse fim.

O seu proprietario, para turismo e excursões, faz diarias a 18\$00.

Bons quartos e tudo hygienico

BANCO DE PORTUGAL

REPARTIÇÃO DO SERVIÇO DE NOTAS

A Administração do Banco de Portugal resolveu emitir notas de VINTE ESCUDOS-ouro-de nova chapa (5ª.), aprovadas de harmonia com o disposto no § 3º. do artigo 17º. dos estatutos em vigor, para circularem conjunctamente com as da chapa actualmente em circulação.

As principaes caracteristicas desta nova nota pelo que respeita a cor, data, serie, numeração, chancelas do Governador e do Director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, descriptos no Diario do Governo, 2ª. serie N.º. 209 de 10 de Setembro de 1931, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes neste Banco em Lisboa e nas suas Delegações.

Lisboa, 10 de Setembro de 1931.

Pelo BANCO DE PORTUGAL

Os Administradores

Domingos Bech
Francisco Meira

Missa do 7.º dia

Foi muito concorrida a missa do 7.º dia, celebrada hoje na capella da V.O.T. de S. Domingos, por alma da senhora D. Anna Pereira de Carvalho.

Assistiu a familia enlutada, associações de beneficencia, e pessoas das relações e amizade da familia da extinta.

DINHEIRO

PRECISAM-SE de 60 a 80 contos, para fóra do concelho de Guimarães.

Dá-se 1.ª hypotheca. Para informações n'esta Redacção.

Casa

Aluga-se na Rua da Arcella, com boas lojas, bastantes fruteiras, e com ramadas.

Falar com os proprietarios.

Ribeiro & Martins

DINHEIRO

Empresto, em qualquer fracção, n'esta cidade ou arredores, em condições hypothecárias.

Seriedade e sigilo. Largo Prior do Crato n.º 89.

O'HELLO

FIXE BEM!...

É a grande marca alemã inimitavel e economica que deve pedir sempre que necessite de laminas, navalhas, tesouras, tesouras de poda etc.

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE.

CASA O'HELLO

R. PASSOS MANUEL, 52—PORTO

Casa

Aluga-se uma confortavel casa n'Arcella, com os seus espaçosos terrenos, constantes d'um jardim, e 4 extensas leiras de cultura, devidamente guarnecidas d'hortaliças, arvores de frutas, ramadas, etc.

Informa esta redacção.

TRESPASSA-SE

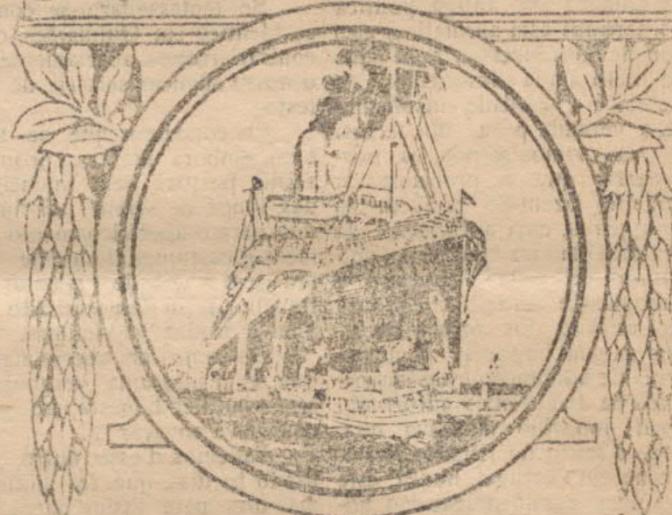
Estabelecimento em rua central, facilitando-se o trespasse.

N'esta redacção se diz.

PROFESSOR com algumas horas disponiveis, leciona primeiras letras e instrução primaria em sua casa ou em casa dos alunos.

Na Casa N.º 1 Alvaes se diz.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS a sahir de LEIXOES

DARRO — Em 28 de Outubro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

DESELAJO — Em 11 de Novembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

DIESNA — Em 9 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALCANTARA — Em 21 de Setembro Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ASTURIAS — Em 12 de Outubro Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ALMANZORA — Em 2 de Novembro Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recommendamos toda a antecipaço.

Dizer aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias